

O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL NO CENTRO DE APOIO A FAMÍLIA E A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

Paloma Monique Campos CARNEIRO¹
Marcia Heloísa de OLIVEIRA²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo compreender o papel do educador social, que trabalha o seu cotidiano de crianças e adolescentes que vivem em um território marcado pela pobreza e exclusão social. Busca também discutir a importância do senso crítico para esse trabalhador, possibilitando assim o entendimento da realidade em que os sujeitos estão inseridos, aponta também importância do assistente social no processo de capacitação do educador social.

Palavras-chave: Educador social. Crianças. Adolescentes. Exclusão social. Assistente social.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da disciplina de Supervisão Acadêmica, e tem por objetivo abordar o papel do educador social frente a um território de exclusão, pobreza e violência em um serviço de convivência, o Projeto “Criança é Vida”, desenvolvido pelo núcleo Centro de Apoio a Família, mantido pela ONG Lar Dos Meninos – LADOME. O referente serviço fica localizado no Parque dos Pinheiros, Município de Alvares Machado, um território marcado pelas múltiplas expressões da questão social.

Além da introdução, o presente trabalho se divide em seis itens, a qual o primeiro vem abordar o conceito de educador social, e os conhecimentos fundamentais para a compreensão da realidade em que estão inseridos.

No segundo item, foi realizado uma breve apresentação do campo de estágio – Centro de Apoio a Família – e os serviços oferecidos no mesmo, para iniciar a discussão do projeto “Criança é Vida”.

¹ Discente do 6º termo do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mailpalomamonique19@hotmail.com

² Docente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente e-mail marciaheloisa@unitoledo.br Orientadora do trabalho.

O próximo item traz a apresentação do que é o serviço de convivência no Projeto “Criança é Vida”, os seus objetivos e o papel fundamental do educador social na realização das ações desenvolvidas no projeto, seguindo de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e a Política Nacional de Assistência e o Estatuto da Criança e Adolescente.

O quarto item discorre sobre a importância do serviço de convivência no projeto, contribuindo para a diminuição das vulnerabilidades sociais vividas por essas crianças e adolescentes. O quinto item discorre o perfil dos educadores no Projeto “Criança é Vida”, trazendo a importância do educador nas ações desenvolvidas no núcleo, pois o mesmo é o primeiro a estabelecer vínculos com os educandos do projeto. No próximo tópico foi realizado o levantamento do perfil dos educadores do Centro de Apoio a Família.

Por fim foi discorrido sobre a importância do Assistente Social na formação crítica dos educadores, entendendo que a formação crítica acontece em um processo contínuo de ação e reflexão.

O presente trabalho traz em sua problemática o questionamento da formação dos educadores, já que nenhum apresenta uma especialização no âmbito social, e foi utilizado o método dedutivo partindo do conceito de educador social, a compreensão do referente campo de estágio para chegar no educador social no serviço de convivência, como nome fantasia “Criança é Vida”. Foi utilizado pesquisa bibliográfica, pesquisa eletrônica, pesquisa de campo por meio de entrevista semi-estruturada.

2 CONCEITO DE EDUCADOR SOCIAL

Para se tornar um Educador Social o profissional deve ter um curso superior, e o essencial ter conhecimento sobre a educação social, dessa forma contribuirá para realizar suas ações no âmbito do trabalho no qual resultará na contribuição de intervenções com resultados satisfatórios com as crianças e adolescentes.

Segundo Serrão e Baleeiro (1999, p.25) a função social do educador é:

[...] é ser agente de transformação. Cabe a ele auxiliar na organização dos desejos e necessidades da população com a qual trabalha. Ele se constitui numa referência para a comunidade, participando da estruturação do movimento popular a partir do seu trabalho com os jovens. Sua função não se restringe ao trabalho com os grupos, mas amplia-se para as famílias e a comunidade em geral.

O educador social surgiu entre a década de 1980 e 1990, que de acordo com Serrão e Baleeiro (1999, p.24)

[...] intensificaram-se as iniciativas sociais em favor das crianças e adolescentes, com o surgimento de entidade não-governamentais de atendimento a essa parcela da população, inaugurando um novo tipo de parceria entre o público e o privado, na busca de alternativas para a questão social do país, encarada e assumida não mais como responsabilidade única do Estado. O conceito de “público” passou a ser discutido e redimensionado, levando a uma maior participação dos diversos segmento sociais nas questões de interesse coletivo.

Foi nesse momento histórico que ascendeu o educador social, com o desenvolvimento de ações que respondessem os objetivos da população.

Para os educadores sociais, o trabalho realizado no âmbito social é diferente das ações desenvolvidas na escola, e a compreensão dessa realidade é extremamente importante para que possibilite ao profissional um trabalho de qualidade, vale ressaltar que o trabalho realizado em um projeto social é diferente do que é desenvolvido no âmbito escolar, conforme esclarece Souza, Müller, 2009, p. 3204:

“[...] passa a ser uma forma de ofertar ao sujeito uma forma diferenciada da escola, é uma alternativa educativa que pode promover o entendimento social, política e cultural de uma realidade que é ligada, mas diferente da realidade escolar.”

A escola é importante no processo de socialização dessas crianças, mas a educação social é fundamental e deveria ser vista como parceira na formação desses indivíduos, pois juntas conseguem aumentar as perspectivas na vida dos sujeitos. Mas para isso é necessário além da parceria da escola, a compreensão da realidade social em que as crianças e

adolescentes vivem, afinal o meio é fundamental na construção da personalidade dos seres humanos.

O meio a qual essas crianças vivem é fundamental na construção de valores, e influencia na personalidade destas, que de acordo com Moura e Oliveira, 2008:

[...] na busca da compreensão sobre o indivíduo ou as causas de seus comportamentos é indiscutivelmente necessário situá-lo no contexto de uma existência socialmente configurada, permeada em suas condições de vida e trabalho em uma sociedade de classes. O lugar que cada sujeito ocupa na hierarquia de classes decodifica e modifica suas percepções, sua relação com o futuro, sua relação com as instituições sócias e expectativas sociais em geral.

O contexto social traz consigo a explicação do comportamento de cada indivíduo, pois é fruto do que esse ser internalizou do meio em que vive, como por exemplo, uma criança vítima de violência física, no decorrer de seu dia a dia sem perceber ela reproduz essa mesma violência, e outras inúmeras vulnerabilidades, até porque uma criança que sofre algum tipo de violência com certeza traz consigo outras violações de direito, a violência física em si é apenas a ponta do iceberg. Essa reprodução é apresentada de forma subjetiva, porém para um Educador Social, essa subjetividade representa muitas vezes claramente que está havendo alterações na vida dessa criança.

Vale ressaltar que para compreender tal subjetividade o educador social deve ter um senso crítico aguçado e ter conhecimento de algumas políticas como, por exemplo: o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e a Tipificação dos Serviços da Assistência, Política Nacional de Promoção à Saúde e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, e o mais importante é ter uma compreensão da realidade em que estão inseridas essas crianças, compreender a dialética histórica em que vivem para ter uma intervenção positiva.

A educação social contribui na cultura de valores e na valorização sócio - histórica em que os indivíduos estão inseridos, e o educador social é o principal mediador dessas ações.

É nesta perspectiva que o educador social desenvolve sua ação por meio do serviço de convivência e fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de seis a quinze anos no Centro de Apoio a Família, tema que será abordado no próximo item.

3 CENTRO DE APOIO A FAMÍLIA

O Centro de Apoio a Família – CAF- é um núcleo mantido pela organização sem fins econômicos, Lar dos Meninos – LADOME - e realiza seus trabalhos no Parque dos Pinheiros, no Município de Alvares Machado, território marcado pela exclusão, e diversas manifestações de violência e extrema pobreza.

O CAF é composto por uma equipe interdisciplinar para conseguir realizar seus serviços, tendo uma assistente social, que realiza o trabalho de coordenadora, três estagiarias de serviço social, cinco educadores sociais, sendo estes três formados em Pedagogia, um com formação em Educação Física e uma formada em Educação Artística, uma nutricionista, uma cozinheira, uma auxiliar de cozinha, duas serviços gerais e um zelador.

O Centro de Apoio a Família desenvolve suas ações voltadas para o idoso, crianças e adolescentes e família a qual são vítimas das diversas expressões da questão social que tem origem do sistema de acumulação de riquezas nas mãos de poucos que conhecemos também como capitalismo.

O CAF está vinculado com a Política Nacional de Assistência Social, a qual define como público alvo:

[...] cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – PNAS, 2004, p.34).

As ações desenvolvidas no CAF estão inseridas no eixo da Proteção Social Básica, que de acordo com a PNAS/2004 tem por objetivo:

[...] prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).(PNAS, 2004, p.35)

Entre as ações está o Plantão Social, que ocorre mediante a procura do usuário, ou quando o próprio profissional identifica no território a necessidade de uma possível intervenção e através desta ação consegue-se também realizar ações como o programa horti-fruti, alimentos, leite destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças, Adolescentes e idosos. O serviço de convivência com o idoso é desenvolvido por meio de encontros semanais, em média com 40 idosos, que são residentes do próprio bairro, e que tem por objetivo trabalhar em busca do fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, e através das atividades desenvolvidas possibilitar acesso aos seus direitos e que tenham um processo de envelhecimento saudável.

Já o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e Adolescentes é desenvolvido por meio de atividades diárias, denominado de “Projeto Criança é Vida”, o qual será explanado a seguir.

3.1 Projeto Criança É Vida e o Papel Do Educador Social

O Projeto “Criança é Vida” atende a crianças e adolescentes de sete a quatorze anos residentes do bairro Parque dos Pinheiros e Jardim Panorama, que ao serem inseridas no núcleo trazem em sua bagagem múltiplas expressões da questão social, como pobreza, exclusão social, violência física, psicológica, entre outras, e essas ações seguem as

especificidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos definidos pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, (2009, p.09):

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

São atendidas atualmente cento e vinte crianças, sendo sessenta no período da manhã e sessenta no período da tarde, sempre contrapondo ao horário da escola de cada educando.

As turmas são divididas por faixa etária de idade, sendo uma turma com crianças de sete a dez anos, e a outra turma com os adolescentes de dez a quatorze anos. É realizada essa divisão para que possibilite os trabalhos em grupos, e até mesmo pela questão de que o que se é trabalhado com as crianças muitas vezes não é de interesse para os adolescentes.

De segunda a sexta eles têm atividades diversas, sendo elas na segunda educação física, e aula de artes. No decorrer da semana são divididos grupos de dez alunos para realizar as atividades de informática com o monitor responsável, exceto na quinta feira, pois neste dia o monitor de informática desenvolve outras atividades relacionadas à cultura, interação. Na sexta feira as atividades são voltadas novamente ao esporte, com o karatê, com o professor responsável, e vale ressaltar que tem atividades com os educadores responsáveis pelas turmas na brinquedoteca – ambiente para as crianças brincarem, e assistirem filmes -, biblioteca, um momento a qual propicia o acesso à cultura, e rodas de conversa para debater assuntos como violência, sexualidade, drogas, regras, direitos, entre outros assuntos, e um dia da semana os educadores escolhem para realizar atividades que interajam as duas turmas, para que possam desenvolver a socialização.

Os serviços com essas crianças seguem os Objetivos Específicos da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para crianças e adolescentes de seis a quinze anos. (2009, p.12)

- Complementar as ações das famílias e comunidades na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento das potencialidades;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

Trabalhar tais objetivos não é tarefa fácil, e é por isso a necessidade do educador social para contribuir na realização dessas ações. O educador social é o profissional mais próximo dessas crianças e adolescentes e é o primeiro que consegue estabelecer um vínculo com estes, e este vínculo é de suma importância, pois se o educador tem uma relação sólida e de confiança com seus educandos é mais fácil identificar possíveis manifestações de violência, abuso ou qualquer outra forma de violação de direitos, contribuindo assim para uma ágil intervenção.

O Educador Social no Centro de Apoio À Família deve estar sempre atento a atitudes subjetivas de seus educandos, pois essa subjetividade são os sinais de alerta de que algo está errado.

Mas para isso é importante a necessidade de um senso crítico aguçado e um embasamento teórico sobre a realidade do território em que essas crianças vivem; como diz Serrão e Baleeiro (1999, p.25)

Qualquer que seja a origem desse educador, é preciso que ele se distancie, em alguns momentos, para ser espectador da própria prática e assim percebê-la com um olhar mais crítico e menos emocional. Em contrapartida, em outros momentos, é necessário inserir-se no meio, fazer parte dele, viver sua realidade, solidarizando-se com ela. E solidarizar-se significa colocar à disposição dos jovens todo o saber e bagagem pessoal que possui,

buscando em conjunto viabilizar ações, novas experiências, maneiras diferentes de ver, perceber-se, agir e se relacionar com o mundo.

O educador social deve se entregar ao seu trabalho, e ter prazer no que faz, pois essas crianças e adolescentes apresentam carências afetivas, materiais, culturais e o educador através do vínculo que estabelece acaba sendo referência na vida desses indivíduos. O envolvimento completo em que está inserido este educador do Projeto “Criança é Vida” deve ter conhecimento do território e suas peculiaridades, pois dessa forma possibilitará o entendimento da história de vida dessas crianças e adolescentes, e assim como diz Serrão e Baleeiro (1999, p.25): “É preciso saber um pouco da história de vida do adolescente para conhecer suas potencialidades e dificuldades. Esse conhecimento facilita o diálogo entre adolescente, educador e grupo”.

Vale ressaltar que o educador além de ser uma referência, está no meio social que se encontram essas crianças e adolescentes, sendo assim contribuirá em uma parcela na formação do ser humano e da personalidade dos educandos, afinal o meio influencia a formação do indivíduo, e para o educador social faz parte do meio dessas crianças/adolescentes.

Para facilitar a compreensão do território e da realidade dos indivíduos são necessários também alguns elementos; por exemplo: visitas nas casas das famílias dos educandos do projeto, e essa visita podem ser com a própria assistente social do núcleo; ter em mãos o cadastro dos alunos, pois neste cadastro possui informações desde endereço, composição familiar, grau de escolaridade dos pais até se existe alguém da família em situação reclusão. É uma forma de fazer um levantamento de dados, e uma maneira de se aproximar da realidade de seus educandos.

Além da compreensão do território, são necessários alguns fundamentos básicos para trabalhar em grupo com os alunos do projeto, cada educador com sua turma, ter objetivo cada atividade desenvolvida, se forem atividades que envolva recursos financeiros, deve ser planejada junto à coordenadora, que também é assistente social do núcleo, ter um cronograma e o principal ter uma avaliação das atividades desenvolvidas, observando se alcançaram a meta proposta. São estratégias que facilitam o desenvolvimento das atividades para alcançarem os objetivos propostos e uma maneira de

organização e são elementos que irão contribuir para que todos os objetivos postos na tipificação sejam alcançados e que o serviço de convivência aconteça de forma positiva e eficaz, e para compreender este serviço, será abordado no próximo item o que é o serviço de convivência específico para crianças e adolescentes de seis a quinze anos.

3.1.1 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro de Apoio a Família

O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos deve estar de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais que tem como foco (2009, p. 10):

[...] a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e do e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Inclui crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações de direitos, cujas atividades contribuem para re-significar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social.

É de extrema importância o seguimento da tipificação, para que realmente alcance a prevenção de um possível risco social. O serviço de convivência tem como público alvo no Centro de Apoio a Família crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que são encaminhadas pelo Poder Judiciário, Conselho Tutelar, pela rede socioassistencial ou por procura espontânea dos responsáveis.

A demanda em relação à inserção das crianças e adolescentes no projeto é imensa; e devido ao número reduzido de vagas se faz necessário analisar a situação em que cada criança e adolescente se encontram. Mas para desenvolver o serviço de convivência de maneira eficaz, é necessário a articulação com toda a rede do Município de Álvares Machado, realizando

assim um trabalho intersetorial, de acordo com Orientações Técnicas Sobre O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06ª a 15 anos (2010, p.49,50):

O Serviço deve ser articulado em rede, visando potencializar suas ações. Essa articulação deverá ser fomentada, integrada e orientada sob direção do prefeito, incorporando ações de diversas outras políticas [...].

Essa articulação é indispensável para o acompanhamento completo das crianças/adolescentes usuárias da assistência social, como por exemplo: se foi identificado que uma adolescente do Projeto “Criança é Vida”, está sendo vítima de alguma violação de direito, é necessário uma comunicação com a rede para identificar se há algum outro tipo de denúncia, ou se no conselho essa família já tem um histórico de acompanhamento, e se tiver a situação é ainda mais delicada, deste modo apresenta-se a forte importância do trabalho articulado.

Com o serviço de convivência o Projeto acredita que estará contribuindo de acordo com os impactos que a Tipificação traz (2009, p.16):

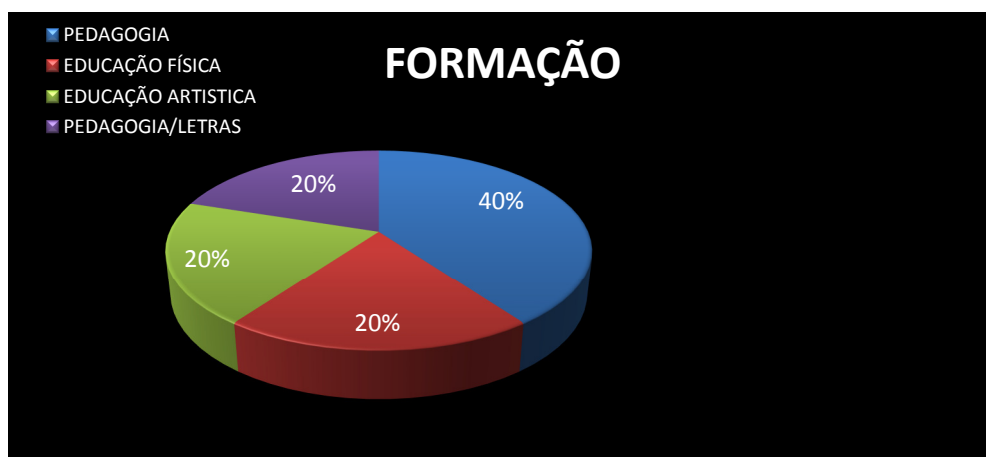
- Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acesso a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.

Dessa forma o número de violação de direitos estará sendo reduzido, em passos pequenos, mas já é de grande contribuição. O Serviço de Convivência traz impactos na vida desses cidadãos, podendo sim romper com a reprodução de exclusão social que essa criança/adolescente vem trazendo em sua bagagem, junto a sua família, é uma maneira de implantar uma perspectiva de vida diferente do que muitos têm, é uma forma de emancipá-los, de empodera-los do que é seu por direito, previsto em Leis. O Serviço de Convivência é romper desde cedo com essa reprodução das desigualdades sociais vividas em seus meios.

4 O PERFIL DOS EDUCADORES SOCIAIS NO CENTRO DE APOIO A FAMÍLIA

Para fazer o levantamento do perfil dos educadores do Centro de Apoio a Família, foi realizada entrevistas com os cinco educadores do núcleo. Os indicadores utilizados foram: formação profissional; o que motivou a procura desse trabalho; por onde foi contratado, e quais os impactos que o serviço de convivência propicia na vida das crianças/adolescentes atendidas no CAF.

Gráfico 1



Os indicadores acima apresenta a formação profissional dos educadores do Centro de Apoio a Família, mostrando que 40% dos profissionais tem formação na área de pedagogia, a qual contribui para desenvolver os trabalhos propostos no núcleo como dinâmicas, contribuindo assim para a formação dos vínculos. O gráfico aponta também que 20% tem sua formação profissional na área de educação física, o que é fundamental para acesso ao esporte, lazer e socialização dos educandos. O outro indicador é que 20% dos profissionais tem sua formação em educação artística, propiciando assim as crianças/adolescentes o acesso à cultura e sendo uma maneira também desses alunos se expressar através da arte. Tais fatores estão em consonância com o Estatuto da Criança e Adolescente. Por fim 20% dos entrevistados têm duas formações acadêmicas sendo elas em pedagogia e letras, o que é um suporte maior para a realização de seu trabalho, pois é uma bagagem de conhecimento.

Gráfico 2



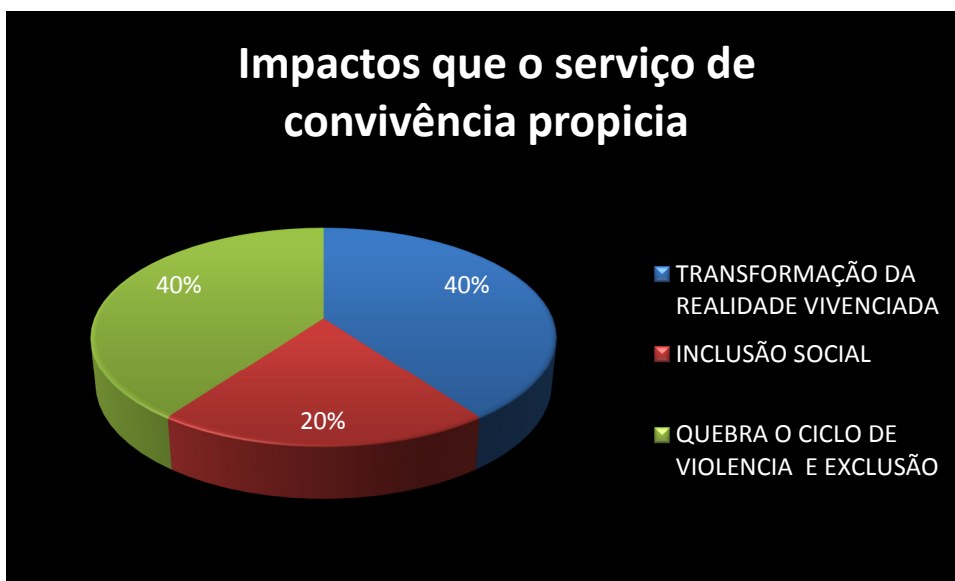
Os indicadores acima apresenta o que motivou esses profissionais a procura do trabalho social, mostrando que 40% se identificam com o âmbito social para o desenvolvimento de seus trabalhos, 20% dos entrevistados acredita que seja um complemento ao currículo, pois é uma experiência inovadora, diferente do âmbito escolar, e que contribui na importância de compreender cada território, pois este influencia na personalidade dos educandos. Logo 20% esta trabalhando no projeto por questões financeiras, pela remuneração, - porém ressaltou na entrevista o que o motivou a continuar no núcleo não foi apenas pela remuneração, mas sim pela afinidade que teve com o social - e por fim 20% procurou este trabalho para desenvolver trabalhos de apoio escolar e recreação, acreditando que o projeto social desenvolvia um reforço à escola.

Gráfico 3



Os indicadores acima apontam que 100% dos profissionais entrevistados são contratados pela ONG Lar dos Meninos, sendo assim considera-se que eles mesmos foram à procura deste emprego, diferente das entidades que possuem convênios com as Prefeituras em que muitas vezes os profissionais são transferidos para outros campos de trabalho que não se identificam.

Gráfico 4



De acordo com os indicadores acima, 40% dos educadores acreditam que o serviço de convivência propicia uma realidade diferenciada,

contribuindo para o entendimento do que é o projeto e quais os objetivos propostos, os outros 40% acreditam que o serviço de convivência contribui para a quebra de violência e exclusão social que os educandos trazem em sua bagagem, 20% acreditam que contribui para a inclusão social, emancipa os educandos, traz o entendimentos sob seus direitos e deveres e dessa forma contribui em sua formação enquanto cidadãos.

TABELA 1

| COMPREENSÃO DE EDUCADOR | |
|--------------------------------|--|
| EDUCADOR 1 | “...Trabalhar direitos, como o lazer, cultura, compreender a realidade social vivenciada pelos educandos e que cada território tem sua particularidade” |
| EDUCADOR 2 | “Trabalhar regras, temas que fazem refletir sobre os problemas do cotidiano como drogas, violência, sexualidade na adolescência...trabalhar o social da criança” |
| EDUCADOR 3 | “O educador tem um papel diferente do professor que tem um conteúdo que tem que ser trabalhado, já o educador social tem que atuar conforme a realidade vivenciada pelas crianças e adolescentes do campo profissional ... o educador tem que ter habilidades para trabalhar, levando em conta a vulnerabilidade que os educandos trazem em sua bagagem” |
| EDUCADOR 4 | “ O educador ajuda na formação das crianças e adolescentes, é um apoio a escola, um complemento, e contribui na formação enquanto cidadãos” |
| EDUCADOR 5 | “ Realizar a função social, ensinar as crianças normas cívicas, como se comportar em sociedade, trabalhar direitos e deveres e o seu contexto Histórico” |

De acordo com os indicadores apresentados na tabela acima compreende-se que os entrevistados possui a noção de direitos e deveres que os educando tem, como o acesso a cultura, lazer e compreendem que o território que estão inseridos é fundamental, pois o meio influência no comportamento.

TABELA 2

| DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO CAMPO DE TRABALHO | | |
|--|--|---|
| ENTREVISTADOS | POSSIBILIDADES | DIFICULDADES |
| EDUCADOR 1 | “Consegue através das atividades desenvolvidas possibilitar a própria autonomia” | “ Conseguir fazer com que os educando compreenda o objetivo do trabalho, não ser visto como um espaço que os responsáveis os deixam” |
| EDUCADOR 2 | “A carência afetiva facilita o trabalho, e o fortalecimento do vínculo” | “ As famílias não dão apoio, quando tem necessidade de chamar os responsáveis tem uma dificuldade de passar para as famílias que a forma de corrigir não é agredindo” |

| | | |
|------------|--|---|
| EDUCADOR 3 | “ Devido a carência que os educandos trazem, facilita a aproximação do educador” | “valorizar a importância da arte e ampliar o acesso a cultura” |
| EDUCADOR 4 | “Através do esporte, possibilita o acesso aos direitos...” | “O relacionamento com as famílias” |
| EDUCADOR 5 | “Consegue sempre chegar aos objetivos propostos nas atividades trabalhadas” | “ A discriminação por ser um educador do sexo masculino, não pelas crianças, mas pela sociedade, e em vários momentos para as atividades para passar conhecimentos básicos de educação” |

De acordo com os indicadores da tabela acima, compreende-se que os desafios estão sempre voltados para a dificuldade do trabalho com as famílias dos educandos, a dificuldade em desenvolver determinadas atividades, por conta do déficit educacional que eles trazem. Como possibilidades destacam-se a promoção da autonomia das crianças/adolescentes e o fortalecimento de vínculos.

Será abordado no próximo tópico o papel do assistente social no referido campo de estágio, e qual sua contribuição nos desenvolvimentos dos trabalhos ofertados junto aos educadores sociais.

5 A IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS EDUCADORES DO CENTRO DE APOIO A FAMÍLIA

O assistente social tem em sua própria formação o objetivo de potencializar o usuário na busca por seus direitos, e o mais importante, tendo em consideração a realidade que cada indivíduo está inserido, e o assistente social pode contribuir junto à equipe, na realização dos diagnósticos sociais, proporcionando a essas crianças e adolescentes novos caminhos para o a superação de seu cotidiano, a emancipação, o empoderamento, e a cidadania que para Serrão e Baleeiro (1999, p.23):

Falar de cidadania é falar de igualdade de oportunidade entre as pessoas, da consciência de que é possível transformar e conviver com as diferenças e que o bem-estar individual passa pelo bem estar coletivo. A construção da cidadania exige transformações profundas na sociedade e mudança de paradigmas a partir de uma visão ético-política. Essas mudanças ocorrem simultaneamente nas pessoas e no contexto em que estão inseridas.

O exercício de cidadania é que possibilita de fato a grande mudança no indivíduo, e automaticamente a mudança no meio em que vive, basta apenas plantar a semente e ir regando aos poucos para que a cidadania cresça e floresça.

Mas sabemos que sozinho o profissional de serviço social não conseguirá realizar suas ações, então vale ressaltar que o trabalho em equipe é fundamental, e que a equipe deve estar preparada para trabalhar com a realidade encontrada no território. Sabemos que cabe ao serviço social atuar nas expressões da questão social, porém é necessária a compreensão dos educadores sobre a demanda que irão trabalhar.

Como destacado no tópico acima os educadores sociais do projeto “Criança é Vida”, tem em sua bagagem apenas a formação de Pedagogos, sendo que em um primeiro momento apresentam dificuldades de trabalharem em um território marcado pelas múltiplas expressões da questão social, e é neste contexto que o Serviço Social contribui.

O assistente social, até mesmo pela sua própria formação esta apto a desenvolver um trabalho interdisciplinar discutindo com esses educadores assuntos e legislações que fazem parte do cotidiano de trabalho como a Política Nacional Assistência Social, Estatuto da Criança e

Adolescente, a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, temas relacionados à violência doméstica, exclusão social, o papel da família entre outras.

Mas além do trabalho com a própria equipe, é fundamental a participação das políticas, e cabe ao assistente social fazer a articulação de suas ações com a saúde, educação, cultura, habitação, etc. pois é através de ações assim que se consegue criar meio para a formação da plena cidadania dos indivíduos.

O serviço social no Centro de Apoio a Família – no projeto “Criança é Vida” - é fundamental, para a realização do fortalecimento de vínculos com a família e garantir de fato a proteção dessas crianças e adolescentes, e todas as ações do profissional estão voltadas em efetivar os direitos das crianças/adolescentes, sendo essencial o planejamento, monitoramento e avaliação de todas as ações desenvolvidas no projeto. Essas ações devem estar em consonância com o Projeto Ético Político, o qual dá o direcionamento para o trabalho.

É nesta perspectiva que vale ressaltar a importância do serviço social neste campo, pois através do planejamento e monitoramento com a equipe acontece a troca de conhecimentos, pois os educadores trazem em sua formação como pedagogos a dinâmica de trabalho e o assistente social a compreensão do território e das vulnerabilidades sociais presentes e o desvelamento de possíveis violações de direitos através das manifestações da expressão social.

6 CONCLUSÃO

Diante deste trabalho destaca-se que o papel do educador social é fundamental em projetos sociais, e mais especificamente no referido campo de estágio, no serviço de convivência com nome fantasia de Projeto “Criança é Vida”, sendo este o principal mediador para que aconteça a transformação social, a promoção da autonomia dessas crianças e adolescentes e o rompimento com o ciclo de vulnerabilidade social que os educandos trazem em sua bagagem histórica.

Destaca-se também a importância da compreensão do território, da realidade do campo de trabalho em que estão, para facilitar o trabalho com os educandos, pois compreendendo o meio fica mais fácil trabalhar as particularidades dos alunos do projeto.

Além da compreensão do território, tem-se que compreender os serviços que o Centro de Apoio a Família trabalha, como por exemplo, conhecer as políticas que irá trabalhar a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, assim facilitará em entender o real objetivo do projeto. O assistente social contribui muito para auxiliar os educadores a entender os serviços socioassistenciais que o Centro de Apoio a Família trabalha, através de capacitações e reuniões interdisciplinares.

Através desta pesquisa, destaca-se além da importância do educador social, a importância de entender que o serviço de convivência não é o mesmo que desenvolver conteúdos como na escola, que o projeto não é um reforço escolar, e sim um complemento na vida social dessas crianças e adolescentes, com o objetivo de promover a autonomia, a emancipação, mostrando que são sujeitos de direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos: prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil** –Brasília, DF:MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social,2010.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: 2004.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ENCONTRO DE EDUCADORES, 1., 14-17 jan. 2002) Franca - SP. PEC formação universitária: I encontro de educadores de Franca. Franca: Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP de Franca, 2002.

Estatuto da Criança e Adolescente

www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm acessado em 18 de outubro de 2013.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 229 p. ISBN 85-326-2815-X

MOURA, Joviane, OLIVEIRA, Maria C. Moura. **PSICOLOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO** Artigos.psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/introducao-a-psicologia-escolar-social-e-pedagogia-social. acessado em 10 de outubro de 2013

Souza, Cléia Renata Teixeira, Müller, Verônica Regina. IX Congresso Nacional de Educação - **EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. EDUCADOR SOCIAL: CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA SUA FORMAÇÃO**. Acessado em 18 de outubro de 2013.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD,1999

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais
www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Tipificacao%20Nacional%20de%20Servicos%20Socioassistenciais.pdf/view. acessado em 18 de outubro de 2013.

ANEXO I

Questionário das perguntas realizadas na entrevista com os educadores sociais:

- 1- Nome
- 2- Formação
- 3- O que te motivou a procura desse trabalho?
- 4- Foi contratado por onde?
- 5- Qual sua compreensão sob ser um educador social?
- 6- Quais as possibilidades e dificuldades você encontra em seu campo de trabalho?
- 7- Quais os impactos que o serviço de convivência propicia na vida dessas crianças e adolescentes do projeto “Criança é Vida”